

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.**
2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

*Maria Vieira Silva**

A interdisciplinaridade requer um árduo esforço no sentido de um redimensionamento epistemológico das disciplinas científicas para a reaproximação de seus objetos que, na verdade, são indissociados.

Apreender o real a partir das relações e nexos que lhes são intrínsecos, desvelando suas contradições, essência e movimento, talvez seja o mais importante papel dos profissionais da educação. Neste sentido, a obra em questão traz significativas contribuições para o repensar da prática pedagógica que, tradicionalmente, foi organizada de forma fragmentada através do “acantonamento” das disciplinas curriculares, organizadas de forma estanque pela grade curricular.

A autora já é conhecida do público brasileiro, por ter publicado treze produções anteriores, sendo duas, além desta, sobre interdisciplinaridade. Atualmente é professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Supervisão e Currículo, da PUC/SP, e orienta o núcleo de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade.

O livro foi editado pela primeira vez em 1994 e está organizado em onze seções com uma produção escrita “em diferentes tempos e espaços”. Segundo a própria autora, este trabalho objetiva “explicitar as fases e as contradições próprias desse movimento indicando as principais dicotomias que dele emergem e a forma como os estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade vêm enfrentando tais dicotomias”(p.14).

No primeiro capítulo, o leitor é conduzido a um percurso apresentativo da evolução histórica do conceito de interdisciplinaridade. Recorrendo-se a clássicos como Sócrates e Descartes, Fazenda extrai do

* Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

pensamento desses teóricos elementos para pensar o enfrentamento da crise das teorias e das ciências e remonta esse conceito, mapeando a trajetória da teoria da interdisciplinaridade nas três últimas décadas, embora admita que é “impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade”.

Sumariamente, podemos afirmar que a autora define a década de 70 enquanto uma fase em que “se partiu para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade”. No decorrer da década de 80 “partimos para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 estamos tentando construir uma nova epistemologia, a própria interdisciplinaridade”(p.17). Nesta discussão, Fazenda ressalta elementos da obra de Japiassu enquanto um dos precursores da temática no Brasil, trazendo importantes contribuições para a educação brasileira.

Tendo como pano de fundo a psicologia social de Jung, no segundo capítulo intitulado “A construção interdisciplinar a partir da relação professor-aluno”, a autora recorre à velha Grécia, e, mais especificamente, à Paidéia, bem como (novamente) a Descartes, Rousseau, Montessori e Decroly, para pensar uma nova concepção de ensino e uma nova concepção de escola, provocando a passagem da “forma disciplinar para a forma interdisciplinar”. (p. 42).

No terceiro capítulo, a autora revela os desdobramentos de uma investigação que se propôs a “apreender o maior número de dados possíveis que pudessem compreender a ação do professor bem-sucedido”(p. 48). A conclusão a que a investigação chegou foi de que “a lógica que preside o trabalho dos professores bem-sucedidos foi da interdisciplinaridade, um sujeito portador de uma atitude comprometida em todas suas afirmações e negações”(p. 48). Ainda nesta seção, após denunciar as péssimas condições de trabalho do professor e o cerceamento institucional feito ao seu trabalho, a autora aponta algumas sugestões para um projeto de capacitação docente para a consecução de uma interdisciplinaridade no ensino.

No quarto capítulo, a autora repensa a ética da palavra e, de uma forma poética, traz um ressignificado para a relação “palavra-mundo”, “palavra-encontro”, “palavra-ação”, “palavra-valor”, enquanto uma contribuição à introdução da Pedagogia da comunicação.

A análise de Fazenda realizada no sexto capítulo, tece críticas incisivas à tendência de algumas pesquisas de olhar a sala de aula sob uma única e determinada perspectiva. Segundo ela, este fato “acarreta sérias limitações, quer no referente às análises, quer nas sínteses anunciadas. A limitação disciplinar a que essas teorias se filiam impede uma visão em múltiplas perspectivas dessa polifacetada realidade denominada de sala-de-aula e, por conseguinte, fragiliza a evolução da ciência escolar atual. (p. 62).

Partindo deste pressuposto, discorre como a superação dessa limitação vem sendo anunciada desde os anos sessenta pela interdisciplinaridade, “cuja proposição permite não apenas a observação do fenômeno por uma lente grande-ocular como permite através da mobilidade que a sustenta, aproximações ou distanciamentos do fenômeno estudado”(p.62).

Nesta direção, a análise de Fazenda possibilita ao leitor uma melhor compreensão dos “equivocos teóricos” e dos “equivocos metodológicos” que determinam incompreensões acerca das ações e que impedem a realização de um trabalho interdisciplinar.

Essa seção traz importantes contribuições para os profissionais da educação no sentido de suscitar inúmeras reflexões para a prática pedagógica.

Os capítulos que se seguem abordam o desenvolvimento e consolidação de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade, assim como práticas pedagógicas interdisciplinares apontando tendências, limites e avanços desta abordagem epistemológica. Para tanto, a autora parte da premissa de que é necessário:

- *“situar o papel do autoconhecimento na análise das práticas individuais, como ponto de partida para repensar o trabalho docente.*

- *tratar a natureza dessas práticas, que é sempre social.*

- *Refletir sobre a necessidade de uma ação conjunta, integrada e interdisciplinar para a melhoria da qualidade do trabalho educativo na escola". (p.71).*

A obra em questão é um convite aos leitores a re-indagar suas certezas, pois, segundo a autora, "a atitude interdisciplinar visa a uma transgressão dos paradigmas rígidos da ciência escolar atual, na forma como vêm se configurando disciplinarmente" (p. 63).

As reflexões desenvolvidas pela autora no decurso deste livro possibilitam aos estudantes de todos os cursos de licenciatura e profissionais da educação em geral repensarem a atual organização do trabalho escolar, pois a ação interdisciplinar pauta-se numa concepção pedagógica que transgride e provoca mudanças nas relações de trabalho na escola, assim como possibilita a construção de novos olhares sobre o mundo e as coisas.